



Quinzenario Humorístico e Literário

DIRECTOR E EDITOR,
Artur Fernandes de Freitas

ADMINISTRADOR,
A. Faria.

SECRETARIO DA REDACÇÃO—*Azevedo Machado*
PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A Sentinela»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Camões, 55

COMPOSTO E IMPRESSO NA

Typ. Minerva Vimaranesense

I ANO Guimarães, 17 de Junho de 1917 NUMERO 19

AINDA O PÃO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que a venda do milho ao povo não vinha sendo feita como deya, chamamos immediatamente umidos nossos melhores informadores, para que, sem perda de tempo, colhesse informes afim de com mais segurança sabermos a quem dirigir as nossas reclamações, caso fosse verdade o que por ahí se rosnava.

O nosso excellentre reporter, que é um moço diligente e que todo se esforça para bem cumprir os seus deveres; que é mesmo um rapaz sagaz para se não deixar embarrilar á primeira vista, cumpriu n'um pulo as nossas ordens, e vindo lesto dar-nos conta da missão de que o havíamos encarregado, disse-nos textualmente o seguinte:

«Que o povo, o bom povo da nossa terra, continua a bemdizer a hora em que o sr. dr. Antonio Basto se dignou acceitar o logar de administrador, e que a venda do milho está a cargo da

Camara Municipal e não a cargo da Auctoridade Administrativa, sendo, por tal motivo, injustas quaesquer censuras feitas ao illustre administrador do concelho, que, até ao presente, só merece os mais rasgados e sinceros elogios pela maneira correctissima, humanitaria e generosa como se tem havido n'esta dolorosissima questão do pão.»

Ouviram? Leram?

Devemos dizer a vossas excellencias, que o nosso solicito informador é incapaz de faltar á verdade, dizendo uma coisa por outra.

«Que o sr. administrador só merece elogios e nada mais.»

Elogios que continuará a merecer, d'isso estamos plenamente convencidos, pois sabemos ser o sr. dr. Antonio Basto um homem de coração e intelligente, e quando estas duas brilhantes qualidades se conjugam, quando se

alliam, quando se encontram casadinhas, muito chegadinhos uma a outra como um meigo e amoroso casal de noivos em pleno goso da lua de mel, o seu feliz e venturoso possuidor ha-de fatalmente ser um administrador á altura e que procederá sempre de forma a contentar a todos, embora desagrade a um ou a outro já conhecidos como mal intencionados e que de tudo criticam por estupidez ou por açinte.

Esta é que é a verdade!

E a verdade, vossas excellencias não o ignoram, manda Deus que se diga em toda a parte.

E' o que fazemos.

Maguar ou melindrar com picuinhas o sr. administrador, é flagrante injustiça e ingratição que s. ex.^a não merece.

Continue s. ex.^a a proceder sempre assim, a merecer a estima e a gratidão do povo, que jámais lhe faltarão sinceros applausos e entusiasticos encomios dos seus amigos, dos seus correligionarios, dos proprios adversarios e a res.

O melhor calçado é o da Sapataria Elegante

Conceria-se e faz-se por medida

Passeio da Independencia—Guimarães.

peitosa e desinteressada contidência da humilde *Sentinela*, que a respeito de politica está como um ovo e continuará sempre no commodo posto... de *neutralidad*.

Continue vossa excellencia a conseguir pão para o povo, que o povo jámais esquecerá quem lhe estende a mão amiga e protectora.

Continue a protejel-o, snr. dr. Antonio Basto.

Continue, que o povo não é ingrato e conservará sempre na memoria o nome de v. ex.^a.

Proteja o povo, snr. administrador!

O povo bom, o povo simples, tão simples que continua ainda eogenuamente a espreitar por um oculo, ou seja por um grande canudo, o alhejado e mil vezes promettido bacalhau a pataco!...

A pataco!... a pataco!...

Pois sim! Has-de comer...

Contravapôr!...

EU amava-a em silencio... Alta, morena, Bem feita, airosa, o typo da mulher Que fascina, seduz, prende, envenena, E faz dos homens tudo quanto quer!...

Nos seus olhos a noite negra ordena Que a luz lhe dê dos astros o mistér, E a flor da humida bocca tão pequena O riso raia em roseo rosicler.

A frener de paixão hoje en lhe disse: "Por ti pleno de amor meu peito está..." Ao que ella retrucou com garridice:

"Antonce isso é de veras? Vejã lá! Não gosto de bobaga nem tolice Só namoro seu mogo p'ra casa..."

Guimarães, 12-6-917.

JOAQUIM JOSÉ D'AZEVEDO MACHADO.

A mulher segundo Lopo de Vega

O celebre poeta hespanhol Lopo de Vega, resumiu nos quatorze versos d'um soneto o bom e o mau da mulher, sem se saber se

elle pendia para a justiça se para a diatribe. O soneto é o seguinte: damol-o como curiosidade e em hespanhol para não perder o sainete.

O quê?! Não sabem hespanhol?!

Cheguem n'um instante aos rendeiros que elles de bom grado lhes fazem a traducção:

Es la muger del hombre lo mas bueno;
Es la muger del hombre lo mas malo.
Su vida suele ser, y su regalo;
Su muerte suele ser, y su veneno.

Es vaso de bondad, y vertu lleno;
A un aspid lybio su pougona ignalo.
Por bueno al mundo su valor senalo,
Por falso al mundo su valor condeno.

Ella nos dá su sangre, ella nos cria;
No ha hecho el cielo cosa mas ingrata,
Es angel; y a vezes una harpia.

Tou preto tiene amor como malhota;
Es la muger alfin como sangria,
Que a vezes da salud, y a vezes mata.

Trez de cada vez

Um sujeito tinha um irmão padre. Perguntaram-lhe um dia:

—Que faz seu irmão?

—Meu irmão, respondeu elle— é padre.

—Tem algum officio?

—Não.

—Então em que occupa?

—De manhã diz missa.

—E de tarde?

—De tarde não sabe o que diz.

Num dos mais lijos jornaes de Lisboa, appareceu um annuncio, no qual se participava dar, a quem remetesse ao annunciante uma estampilha de vinte e cinco reis, uma receita infallivel para evitar que o vinho azedasse na garrafa.

Alguem experimentou, e recebeu esta receita simples:

«Beba-o!»

Mulher e marido:

—Meu caro! faz amanhã vinte e cinco annos, que somos casados. Nem te lembrava!... Hei-de

mandar matar um pato para o jantar.

—Matar um pato!... Mas o pobre animal não teve culpa, coitadinho!

Plebicisto de "A Sentinela,"

(Secção quinzenal)

O que é a dôr?

A dôr pode ser physica ou moral.

A dôr physica é uma pura anomalia dos orgãos.

A dôr moral, isto é, aquella que nasce no coração quando nos achamos cobertos pelo manto da desventura, é muitas vezes bem mais torturante que a primeira.

Ella rescende quasi sempre do amor, dessa affeição profunda que, chegando a alcançar o apogeu do sentimentalismo, vem por vezes a resvalar na estrada da amargura.

SEGREDO.

A dôr é aquillo que sentimos, por exemplo, quando somos victimas d'uma queda ou d'um tremenda sóva.

Um martyr d'estas coisas.

O que é o ciume?

Grande Hotel das Tappas

Sob a direcção do nosso presado amigo snr. Alexandre da Costa e Silva, acaba de abrir nas Caldas das Tappas este importante hotel.

Recommendamo-lo aos frequentadores d'aquellas thermas pela sua limpeza e bom serviço.

Ao nosso amigo Costa e Silva agouramos-lhe muitas prosperidades.



A VENDA DA FLOR EM GUIMARÃES

PERFIS... á moda

III

Em Santa Luzia. Muito simpática e cativante. Ultimamente tem saído todos os dias e é facil encontrar-se quasi sempre com um embrulhinho na mão.

Um passinho que lhe é peculiar e formas opulentas, que possui, fazem com que tenha inumeros pretendentes. Porém que se saiba nenhum consegue nada. A's vezes chega a anima-los com um sorriso, sem intenção. E se algum, mais atrevido, lhe mostra a amorosa missiva, diz-lhe que já tem compromisso.

E' pena, porque sabe-se dum *magrinho* como ela que anda mesmo perdidinho...

IV

Bonita; seria mesmo elegante se não fôsse um andar meudo e saltitante, acompanhado duma especial maneira de jogar os braços que lhe desfeia um pouco a linha. Todavia interessante.

Um chapéu de palha, *proprio para homem*, que usa nesta época de calôr, umas vezes garnecido de veo, outras sem o dito, faz com que seja conhecida e tenha admiradores duma e outra coisa.

Poetisa distinctissima tem cultivado todos os metros, mas é admiravel nos poemas. E' muito conhecido um, que S.^a Ex.^a intitulou: «O que o gabo faz» ou «A cabaca e a menina», poema moral e de boa pratica.

Seria de esperar que sendo poetisa contemplativa, fôsse toda amôr e carinho.

Mas, não. E' muito zangada. Uma ocasião em que o nosso cobrador foi a sua casa, disse-lhe «que não queria saber do periodico para nada; que os da *Sentinel*a eram uma corja de bebados e quando os encontrasse lhes havia de meter o jornal pela bôca dentro».

Muita zangada... mesmo zangadinha...

Felizmente que não cumpriu a promessa.

Eu é que, como Sua Ex.^a vê, continuo sempre de bem...

Rio de Sêlho, 11-6-917.

BALSAMO VERTAR.

«Sagres»

Agencia em Guimarães

O nosso presado conterraneo Snt. Jeronymo Sampaio, acaba

de ser nomeado agente n'esta cidade da importante companhia de Seguros luso-brazileira—«Sagres».

Não podia ser mais acertada a escolha, porquanto aquelle nosso querido amigo e estimado conterraneo, conta aqui as melhores sympathias e é geralmente estimado pelas suas bellissimas qualidades.

A Jeronymo Sampaio um grande e affectuoso abraço e á «Sagres» os nossos parabens pela escolha d'aquelle agente.

O Morcêgo e a Porca de Murça

(Continuação)

Galos cantavam. O dia Vinha rompendo, sereno. Nas campinas já se ouvia Das aves o canto ameno!

A Porca, então, receiosa, Ao Morcêgo disse:—Eu sou Boa amiga—E, cautelosa, Fagueira, continuou:

Escuta, Morcêgo, escuta... O canto do rouxinol... Vai começar a labuta... Antes do nascer do sol.

Amigo, esconde-te ali... Vais ver toda a populaça: O que chora... o que sorri... O patriota... o talasso!

Morcêgo, vai, apressado, Entra naquêlo buraco... Não venha algum desalmado, Não te veja algum velhaco!

Dai tu vais ver passar, Ufanos, os figurões... A' noite vem-me falar, P'ra trocarmos impressões!

Sabiamente aconselhado Pela Porca bemfazeja, Ficou o Morcêgo acoitado No campanario da igreja.

Mas mal se escondeu, chegou, Apressado, o sacristão, Que, fortemente puchou O badalo: tãõ, tãõ, tãõ...

(Continua). VALERIO.

Camisolas e ceroulas, meias, ligas e suspensorios

O mais completo sortido

CASA ELEGANTE



A VENDA DA FLORE EM GUIMARÃES



No campo da polemica

Outra carta

Em sátira mordente eu vejo ainda,
Meu nome n'um soneto a pedir b'rôa
Tal qual a minha versalhada finda,
Meu dileto e bom amigo Fozcôa.

Começamos, como cá a nossa Arminda,
Creada que disputa co'a patrôa:
Não é justo e não é coisa linda
Darmo-nos lambada, pois bem não sôa.

Pensar não deverás de mim coisa má
De m'esquivar a uma discussão vã
E pôr ponto assim n'esta polemica...

Era abusar da paciencia do Redactor
Em vista de eu não ser colaborador
Por não dar aos versos forma academica.

VIRGILIO MARQUES.

NOTICIARIO

P'ra amigos... mãos rotas

Casamentos

No dia 9 do corrente o Snr. Abel d'Oliveira Bastos ligou o seu coração com o laço do matri-

monio ao da Ex.^{ma} Snr.^a D. Elvira de Freitas Guimarães.

—Parabens.

Está prestes a fazer o mesmo o nosso querido amigo e distinto colaborador Snr. Rufino Esteves. E' sua noiva a Ex.^{ma} Snr.^a D. Ludovina Marques da Silva Campos.

—Felicidades.

Aniversarios

No dia 10 passou o anniversario natalicio do nosso presado amigo Snr. Augusto Pinto Areias, estimado negociante desta praça.

No dia 11, fez anos o Snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, proprietario da Tipografia onde é impresso o nosso periodico.

No dia 12 completou as suas 15 primaveras, a simpatica menina Adelia da Cruz Fernandes.

—A todos parabens.

Enferma

Guardo o leito bastante enferma a gentil mademoiselle D. Elisa d'Abreu Ramos, irmã do nosso amigo Snr. Domingos d'Abreu Ramos.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Cá no burgo

Estiveram ha dias o Snr. Alcino Cacella, do Porto, distincto colaborador do nosso colega «A Luz» e o velho amigo Augusto Cunha.

Está ainda, afim de fazer exame de 5.^a classe no nosso liceu, o Snr. Adriano Fernandes, da risonha vila de Santo Tirso.

Marques Coelho

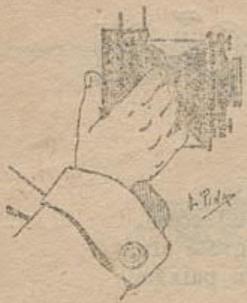
Encontra-se entre nós com sua Ex.^{ma} esposa, este grande benemerito das casas de caridade vimaranenses, constando-nos que vai fixar residencia nesta cidade.

Muito nos regosijamos com isso, pois, a ser um facto, mostra bem claramente que Sua Ex.^{ma} nutre por Guimarães as mais altas simpatias.

No hospital

Encontra-se ha cerca de um mez no hospital militar desta cidade, o nosso presado amigo e assinante Antonio Padua Martins.

Que em breve saia cá para fóra são os nossos ardentes desejos.



(A' gentil perfilada H. D. B. F.)

Em Foco

E' bem formosa a noite de luar
Com estrellas brilhando em fulgor!
E' bem doce e suave ouvir cantar
Quem sente o coração ébrio d'amor!

Bem doce é tambem sentir arfar
D'encontro ao nosso peito um coração,
Que já louco de tanto e tanto amar
Dominado se vê pela paixão!

Mas é bem mais formoso aquelle olhar
Repleto de luz viva a fulgurar
Que nobilita a nossa perfilada;

Aquellas faces roseas de setim,
Sorrisos em seus labios de carmim
E uma pequena e linda mão de fada!

*
«Eis o que posso dizer,
Dotes de maior valor
A cargo ficam de Werther,
Seu galante admirador.»

SEGREDO.

*
Habita um palácio que já foi
vivenda de condes...

E pela sua formosura bem parece
uma das condessas de que
nos fala a balada ou a lenda.

Extremamente gentil tem sempre
um sorriso para aqueles que
se lhe acercam. E a sua conversa
em que mistura um pouco de
chiste deveras encantador, — pois
não é forçado, — é atraente.

Frequenta o liceu e dizem-nos
ser aluna distincta.

Gosta imenso de teatro e faz
parte d'um Grupo Scenico desta
cidade de que é intelligente amadora.

Tivemos a ventura de a vêr re-
presentar ainda ha pouco e, sem
lisonja, é interessante a maneira
como pisa o palco e a naturalida-
de com que diz.

De resto é bela e gentil a nossa
perfilada. No seu rosto oval, nada
ha que se possa criticar. Linhas
impecaveis.

E sabemos d'alguem que...
WERTHER.

De chapéu de palha, fato azul e
bota de vernis — tudo *dernier cri* —
ele aí está!...

Andava fulo, no penultimo do-
mingo, contra o sapateiro que só
lhe mandou as botas ao meio dia.

Tambem só o vimos depois
dessa hora.

Mas, nem um «palmito» lhe
chegava. Na lapela uma flôr chique,
dizia-nos, oriunda de Vizela, d'on-
de acabava de chegar.

Só tinha ido adiantar o *relogio*,
que estava atrozado, e... *mudar*
de calçado. Nós que sabiamos do
episodio das botas, não fomos no
bote. Donde ele vinha era de casa
onde tinha estado furioso á espera
dos *vernises*...

Mas não lhe convinha dizê-lo...
E' homem de habilidade e tem
várias profissões.

Trabalha numa ourivesaria, ser-
ve de caixeiro da mesma, vai fa-
zer as feiras a Vizela, etc.

Em conclusão. Nem caixeiro,
nem ourives, nem feirante...

Tem outro defeito. Dá a sole-
ne casca quando lhe chamam
Adelininha.

Verdade seja; um rapazinho que
se preza, não deve gostar de ser
confundido com o belo sexo.

Ah! Esquecia apresentá-lo como
actor distincto. Especialidade —
moço de cego.

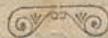
E' celebre a sua canção:

Vm avaro que tinha um bejoiro
Escondido debaixo do chão.

.....
.....

Rio de Sélho, 11-6-917.

BALSAMO VERTAR.



Orfeon de Guimarães

Com bastante brilhantismo, fez
a sua estreia no dia 8 do corren-
te, no Teatro D. Afonso Henri-
ques, o Orfeon de Guimarães,
realizando um distincto sarau em
honra de Gil-Vicente.

O desempenho na comedia «*A*
Roca d'Hercules», pela Ex.^{ma} Sr.^a
D. Julia Viamonte da Silveira e
pelo Sr. Adriano Trepa, foi so-
berbo, recebendo ambos, da nu-
merosa assistencia, uma ovação
delirante.

Foram igualmente muito pal-
meados, os Snrs. Bernardo Aze-
nha, José Roriz e Francisco Gui-
marães, que recitaram primorosa-
mente as poesias «*Aos soldados*
que partem», «*O passeio de San-
to Antonio*» e «*O velho alsacia-
no*».

O discurso de apresentação e
referencias a Gil Vicente, pelo ta-
lento orador Sr. P.^o Gaspar
Roriz, agradou por completo,
sendo Sua Ex.^a muito ovaciona-
do.

Por fim, todos os numeros da
parte coral, pelo Orfeon, foram
ouvidos com interesse e geral
agrado.

O Teatro ostentava uma lindis-
sima decoração, desenho do nos-
so presado amigo, Sr. José de
Pina.

Das 9 até á hora de principiar
o espectáculo, tocou, n'um coreto,
á porta do Teatro, a banda de
Infantaria 20.

Nos dias 10 e 13 realisaram-se
iguaes espectaculos, dos quaes
nada podemos dizer porque a di-
recção do Orfeon quiz (não sabe-
mos porquê) *distinguir-nos* da
imprensa local, suprimindo-nos
a respectiva *borliu*...

Obrigadinhos... e sempre ás
ordres.



GUARDA-CHUVAS E BENGALAS, o melhor sortido

CASA ELEGANTE

CHAPELARIA MARTINS

SECÇÃO LITERARIA

Lágrimas!...



LÁGRIMAS! Bemdito balsamo brotado d'alma; liquefacção do proprio espirito, valvula salvadora e suave que desopprime os corações magoados!...

Lágrimas! Perolas crystalinas que redimem e suavizam a humanidade; orvalho crystalizador que filtra as impurezas, egoismos e vicios!...

Sem vós, oh! diamantes refulgentes do ser, o coração se tornaria insensível aos soffrimentos alheios; sem vós, oh! rócio santo e ideal, as intemperies da vida — desgostos, tormentos e miserias — se incubariam dentro do eu, matando, dilacerando, uma a uma, todas as fibras sensitivas d'alma e todos os sentimentos affectivos do vivente.

Na dôr, como na alegria; no lucto, na orphandade, na paixão, no arroubo, no extase, em todos os grandes ou dolorosos tranzes da vida material emfim, és o nectar liq. efeito e sublime que desliza lentamente, sem os murmurios ternos da agua, que corre no ribeiro, mas cujo gottejar sereno nos traz alivio, lenitivo, consolo e resignação...

Sem vós, a humanidade que chora ou que ri, estouraria como estouram as cigarras quando cantam ao desafio nas franças do arvoredado, durante o estio.

Quem já amou com paixão que vos não sentisse na amargura ou no ciume, deslizando branda e silenciosamente, cilios abaixo, quaes perolas diamantinas sahidas do fundo do oceano?!...

A lagrima é a irmã gemea do amôr. Um dia, Cupido, dominado por uma nostalgia profunda e acabrunhante, chorou pela vez primeira; e, d'essas lagrimas pu-

POBRE CORAÇÃO!

TEVE meu triste olhar suprema occasião
De ver teu rosto meigo, formoso e adorável,
E assim com mero ardor o riso alegre e amável
Se desprendeu dos lábios nossos com paixão.

Longo tempo vivemos nédios de alegria,
Unidos um ao outro pelo eterno amor!
Mas ó fatalidade! ó tão amarga dor!
A amizade que em nós bastante se sentia,

Por ciúmes, talvez, soltou-se d'esse laço
Que prendia minh'alma cheia de cansaço
Aos sorrisos dos lábios teus tão fervorosos.

Inda hoje sinto em mim um amargo sofrer
Quando n'esses teus olhos castos posso ler
Fortes recordações de tempos tão saudosos.

Guimarães, 1917.

Segredo.

ras e iriadas pelos reflexos solares, gerou o amôr!

Quem não ama não vive, é certo; mas quem ama verdadeiramente, encontra sempre n'esses pingentes crystalinos, o lenitivo seguro contra os abandonos, as traições, as perfidias das pessoas a quem dedicavamos affectos dulcurosos...

Choram as flôres quando se despetalam; chora a mãe quando lhe roubam ou maltratam o filho querido; chora a noiva quando despoticamente lhe furtam o noivo para o horror dos combates. Até a propria natureza chora quando sobre a terra faz cahir a agua, que vai reverdecer os campos, fertilizar as searas e florir os jardins...

Lágrimas!... Liquefacção da propria alma, correi, correi...

JOAQUIM JOSÉ D'AZEVEDO MACHADO.

Rifões

«Não ha amor como o primeiro»
Diz o povo numa voz...
Meu amor este dictado
Foi inventado p'ra nós!

«Tristezas não pagam dividas»
Eu tambem assim o cria;
Mas já paguei com tristezas
O que devia á alegria.

«Quem muito jura mais mente»
Na verdade é bem assim...
Não juraste tantas vezes
Que não gostavas de mim?

Porto, 1917.

NOVAIS TEIXEIRA.

Os generos de primeira necessidade, taes como arroz, bacalhau assucar, etc., etc., attendendo grande carestia da vida só podem oje ser compados na acreditada Merccearia Neves, — á Rua da Republica, por ser a casa que vender em melhores condições.

VAGO

AUTO-GARAGE

DE

Benjamim de Mattos & C.^a

13, Rua de S. Damaso, 15—GUIMARÃES

Aluguer, compra e venda de Automoveis, Motos e Bicycletas

Automoveis para 4 e 6 pessoas—Officina de reparação
—Sempre em existencia grande sortido de accessorios—
Dissolução, pneus e camaras d'ar dos melhores auçtores
—Stok Michelin, Dunlop, Lony e Soly—
Remendos Seçurity para reparação rapida de camaras d'ar.
Preços sem competencia.  Serviço rapido e garantido.

PREVENÇÃO—Benjamim de Mattos participa que passou para a Auto-Garage, á rua de S. Damaso, 13 e 15, o seu negocio de Bicycletas, Motos e seus accessorios, onde aguarda as ordens dos seus ex.^{mos} fregueses e do publico em geral.

CASA DUARTE

Fazendas nacionais e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algo-
dão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para
homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos
e crús, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel M. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO (Antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

Fotografia CARVALHO

Rua de Paio Galvão, 98

GUIMARÃES

Nesta bem montada fotografia executam-se com rapidez todos
os trabalhos que lhe forem requisitados, como:

Esmaltes fotograficos para medalhas, retratos em porcelana,
ampliações inalteraveis desde 2000 e retratos reclame desde 80 a
dúzia.—Trbaalhos aperfeçoados.—Preços sem competencia.

Camisas e gravatas — Casa Elegante

Antiga Chapelaria Martins

Lopes da Silva, Cirurgião Dentista

Toural, 19—GUIMARÃES

Colocação de Deniaduras sem chapa e todas as operações deniarias.

Especialidade em queijo da Serra, vinhos finos, bolacha, licôres, etc.,
Só na MERCEARIA NEVES de Adelino Joaquim Neves—Rua da Republica (Feira do Leite) GUIMARÃES

A EQUITATIVA

DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mútuos sobre a vida

Seguros Terrestres e Marítimos

Seguros de Vida

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.307\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.266\$34

SEDE SOCIAL: Largo de Camões—Lisboa

NESTA CIDADE:

O conselheiro Antonio Luiz da Silva Dantas

GUIMARÃES

AVA

Antiga guardasolaria

CARVALHO

Executam-se todos os trabalhos

164—Rua da República—160

GUIMARÃES

Restaurante**Aliança**

R. do Hnjo (S. Paio)

Comidas, bons vinhos,
quartos, etc.Bom serviço e
preços económicos.

Proprietario:

Manoel Machado.**Ourivesaria Progresso**

de JOÃO BAPTISTA DE SOUZA

Rua da Republica, 3 (Porta de Vila)—GUIMARÃES

Filial em VIZELA—Rua Ferreira Caldas

Importante officina para fabrico de toda a obra de OURIVESARIA E JOALHARIA
Officina de Cravador e GravadorConcertam-se com perfeição todos os objectos por mais dificeis que sejam os concertos
Douram-se e prateiam-se todos os metais por preços baratissimos

Sortido completo em relógios

EXPORTAÇÃO & DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria
Alugam-se automoveis—Preços comodos**MERCERIA**

—DE—

SILVINO ALVES DE SOUZA

Rua Francisco Agra

GUIMARÃES

Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda géneros de primeira qualidade, tais como: assucar, arroz, bacalhau, massas alimenticias, chá, café, manteiga, queijo flamengo e da serra, bolacha, vinhos finos de diversas marcas, etc.

A SENTINELA

QUINZENÁRIO HUMORISTICO E LITERÁRIO

| | |
|---|----------|
| Assinatura:— trimestre (série de 6 números) | 12 cent. |
| pelo correio | 16 " |
| papel «couché»—trimestre | 24 " |
| pelo correio | 30 " |
| Anúncios:— contrato especial. | |

Ex.^{mo} Sr.